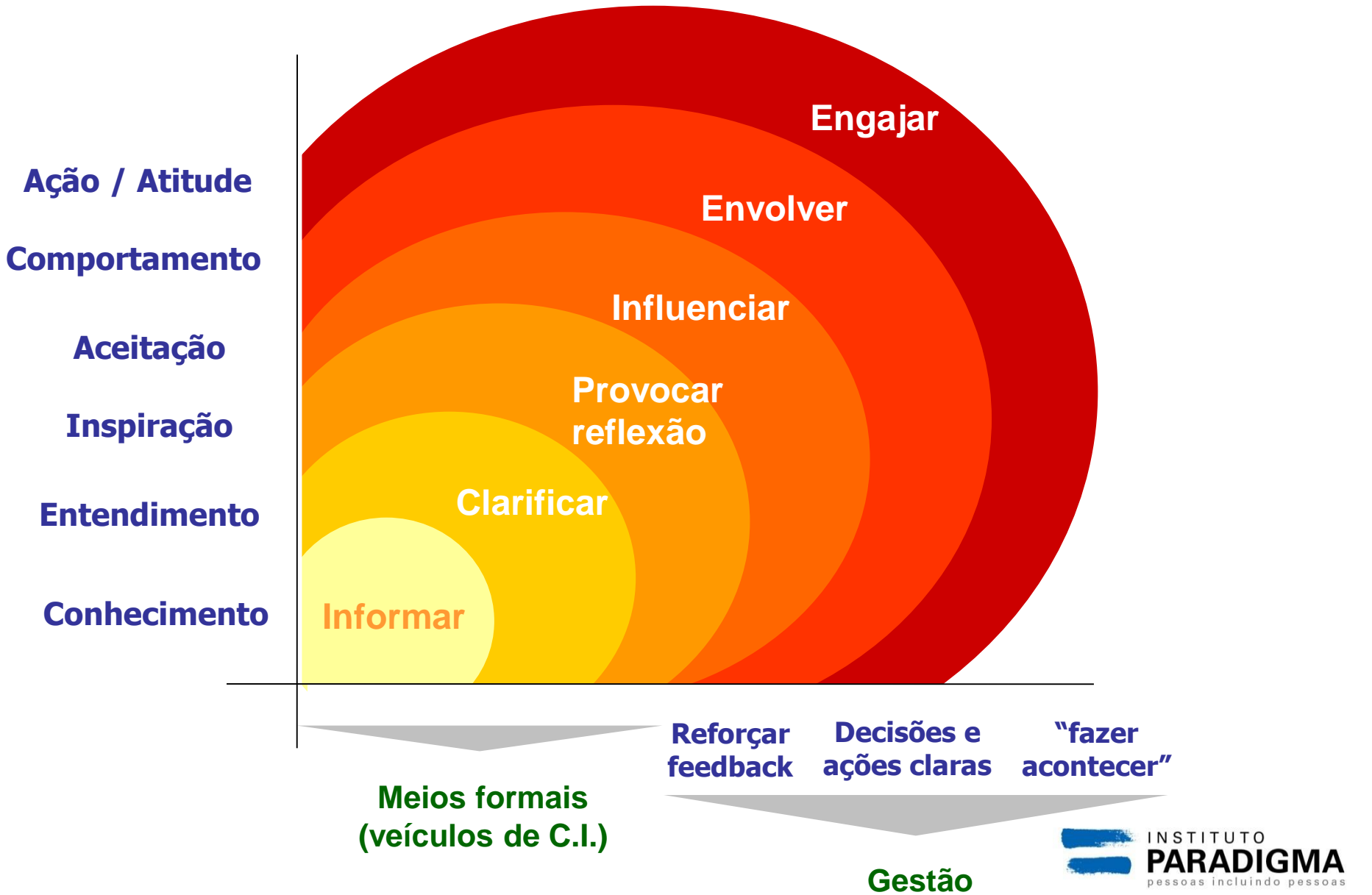





Incluir e Gerenciar Pessoas com Deficiência

Formação para profissionais de
Recursos Humano

O movimento para a mudança de atitude em relação à inclusão de PCDs.





Deficiência
Incapacidade
Funcionalidade
Diversidade

Deficiência



“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas”.

FONTE: CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ONU/2006

Incapacidade

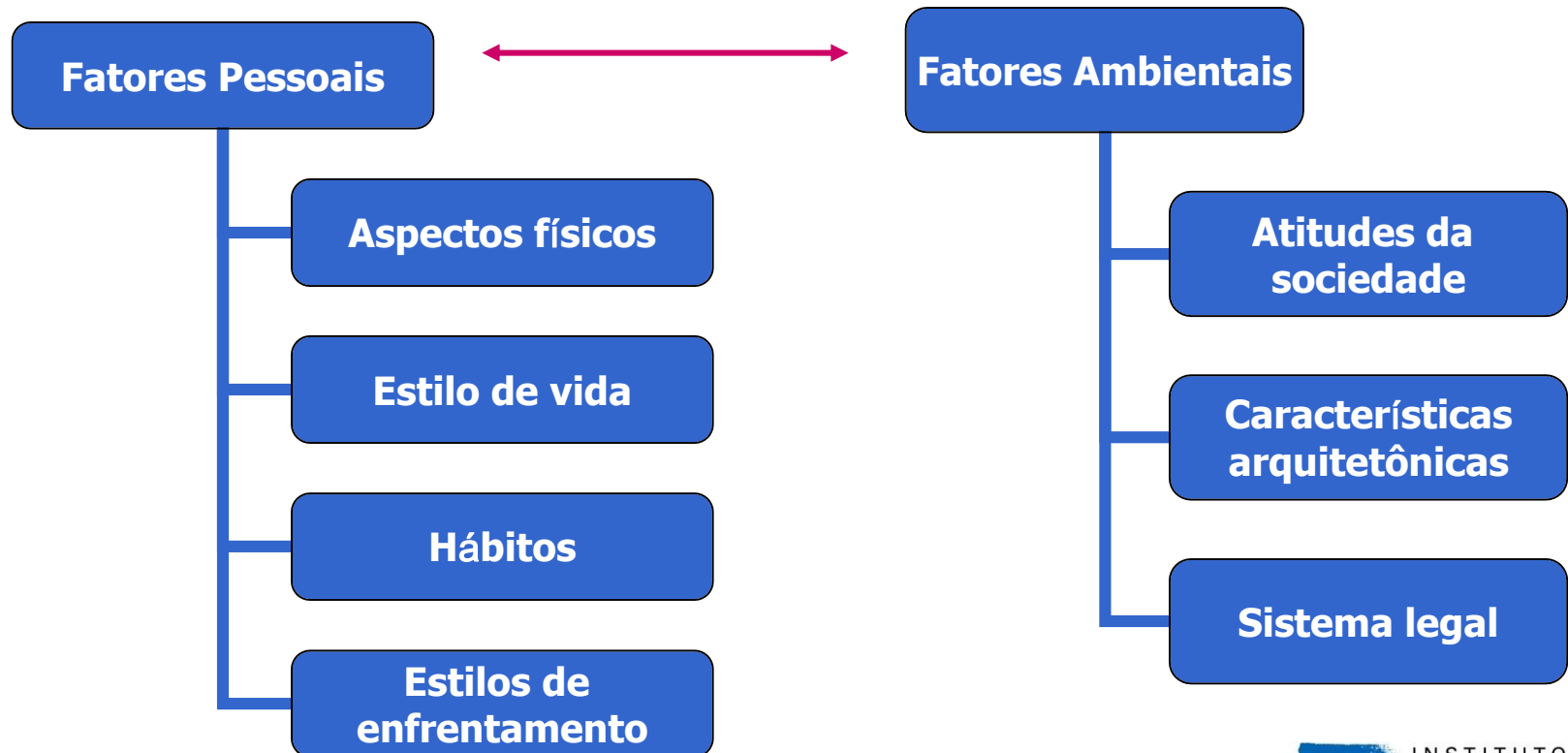


“Toda restrição física e intelectual ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária e/ou remuneradas, causada e agravada pelo ambiente econômico e social, dificultando sua inclusão social.”
(Art. 2º PL N° 7.699/2006)

*A incapacidade pode ser vivida sem a deficiência, assim como o sujeito pode não viver a incapacidade tendo deficiência

Funcionalidade

É uma interação ou relação complexa entre estado de saúde e fatores ambientais





Dicas de Convivência e Comunicação Interna com Pessoas com Deficiência

Deficiência visual

- Use seu tom de voz normal para falar com a pessoa cega. O fato de não ver não significa que ela não ouça bem.
- Fale com a pessoa com deficiência visual, cega ou com baixa visão, e não com seu acompanhante.
- Exclamar “maravilhoso”... “extraordinário”... ao ver a pessoa cega consultar um relógio especial, discar o telefone ou assinar o nome pode fazer parecer que você subestima seu potencial.

Deficiência visual

- Para guiar uma pessoa cega, basta deixá-la segurar seu braço e o movimento de seu corpo lhe dará a orientação de que precisa. Não esqueça de perguntar primeiro se ela precisa da sua ajuda.
- Não pegue a pessoa cega pelos braços, rodando com ela para colocá-la na posição de sentar-se, empurrando-a depois para a cadeira. Basta levar sua mão ao espaldar ou ao braço da cadeira, que isso lhe indicará sua posição.
- Lembre de se anunciar ao entrar no recinto onde haja pessoas cegas, pois isso auxilia a sua identificação.

Deficiência visual

- Aceite a ajuda de uma pessoa cega sem constrangimento. As pessoas têm habilidades diferentes e você pode admitir colaboração ou aceitar gentilezas por parte de alguma pessoa cega normalmente.
- Quando estiver com uma pessoa cega, avise quando for sair, principalmente se houver algo que a impeça de perceber seu afastamento. Ela pode dirigir-lhe a palavra e ver-se na situação desagradável de falar sozinha.
- Não é necessário modificar o seu vocabulário para evitar usar a palavra ver e substituí-la por ouvir. Conversando sobre a cegueira com quem não vê, a palavra “cego” pode ser usada sem rodeios.

Deficiência visual

- Evite iniciar uma conversa com uma pessoa cega perguntando-lhe: “Sabe quem sou eu?”... “Veja se adivinha quem sou?”. Seja cortez e identifique-se ao chegar.
- Se você perceber qualquer incorreção no seu vestuário, não se constranja em alertar a pessoa cega.
- Ao conduzir uma pessoa cega a um ambiente que lhe é desconhecido, oriente-a de modo que possa locomover-se sozinha posteriormente. Dê detalhes sobre o espaço e sobre o que está acontecendo para que a pessoa cega possa se situar.

Comunicação Interna - Deficiência Visual

E-mail, Chat e Intranet



- Pessoas cegas ou com visão subnormal utilizam sintetizadores de voz ou ampliadores de tela, por isso o texto deve ser bem pontuado, escrito com lógica verbal e bem formatado.
- Evitar letras pequenas e estilizadas.
- Evitar imagens sem descrição.

Quadros de avisos, painéis e jornais.



- Esse tipo de comunicação não é eficiente para quem não enxerga.
- Comunicar o conteúdo oralmente ou por outra mídia (e-mail, por exemplo).
- Oferecer versões em braille.
- Para quem tem visão subnormal, é possível o uso de cartazes, quadros com alto contraste de cores e fontes grandes.
- No caso de Jornais, imprimir o texto em braille.
- O exagero de figuras e ilustrações dificultam a leitura e compreensão.
- O jornal pode ser entregue por e-mail, desde que não seja em arquivos de leitura (PDF, por exemplo).

Telefone



- É relevante que os aparelhos telefônicos possuam uma marca em relevo na tecla número 5.
- Se os aparelhos forem complexos, com muitas funções, é necessário que se explique repetidas vezes como é a operação de cada tecla e sua localização tátil no painel do equipamento.

Deficiência física

- Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher local que queira visitar com uma pessoa com deficiência física.
- Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça que repita. Pessoas com dificuldades desse tipo não se incomodam em repetir quantas vezes seja necessário para que se façam entender.
- Quando for movimentar a cadeira de rodas, peça permissão para a pessoa que a utiliza.

Deficiência física

- Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas e quiser parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente, para que a pessoa também possa participar da conversa.
- Para uma pessoa sentada em cadeira de rodas, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, se a conversa for demorar mais do que alguns minutos, sente-se para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível.

Deficiência física

- A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa. Apoiar-se nesses equipamentos não é como se encostar em uma cadeira comum.
- Para subir degraus, incline a cadeira para trás, levante as rodinhas da frente e as apóie sobre o degrau. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha a ré, sempre apoiando a cadeira, para que a descida seja sem solavancos. Para subir ou descer mais de um degrau em seqüência, será melhor pedir a ajuda de outra pessoa.

Deficiência física

- Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, fazer movimentos involuntários com pernas e braços e podem fazer expressões estranhas com o rosto. Não se intimide com isso, pois elas simplesmente não conseguem controlar seus movimentos. Seja receptivo, pois muitas vezes estas pessoas são tímidas e reservadas por compreenderem que suas limitações causam constrangimentos;
- Quando apontar algo para uma pessoa em cadeira de rodas, lembre-se que uma pessoa sentada tem um ângulo de visão diferente. Se quiser mostrar-lhe qualquer coisa, abaixe-se para que ela efetivamente a veja.

Comunicação Interna - Deficiência Física

E-mail, Chat e Intranet



- Não há modificações para esse tipo de deficiência.
- Atentar que pode existir dificuldades de digitação em casos de deficiências nos membros superiores.
- Conversar com essas pessoas para identificar as adaptações necessárias a seu conforto e eficiência.

Quadros de avisos, painéis e jornais.



- Observar a altura dos quadros e painéis, para dar acesso de leitura aos cadeirantes, ou pessoas com nanismo.
- Não há grandes modificações na forma e no conteúdo da escrita.
- Em jornais, utilizar papéis não muito finos e nem escorregadios para facilitar o manuseio do jornal para as pessoas que têm dificuldades em executar o movimento de pinça. Essa não é uma situação muito comum.

Telefone



- Em alguns casos, é indicado o uso de *head-set* para que se consiga conversar ao telefone com eficiência e conforto.
- O recurso do viva-voz também é eficiente.

Deficiência auditiva

- Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Muitas fazem a leitura labial.
- Quando quiser se comunicar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque em seu braço levemente.
- Quando estiver conversando com uma pessoa surda que faça leitura labial, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar.

Deficiência auditiva

- Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita. Geralmente, as pessoas surdas não se incomodam de repetir para que sejam entendidas.
- Se for necessário, comunique-se através de bilhetes. O importante é se comunicar, seja qual for o método.
- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se a ela, não ao seu intérprete supondo que ela não possa entendê-lo.

Deficiência auditiva

- Se necessitar atrair a atenção da pessoa faça-o com um leve toque no ombro ou acenando-lhe. Caso seja necessário transmitir termos complexos cuja tradução na Língua de Sinais possa ser difícil para o Interpretete, tente recorrer a pequenas anotações escritas.
- Aprenda a reconhecer, pratique e tente alguns gestos da Língua de Sinais: por exemplo: olá, posso ajudá-lo? obrigado.

Deficiência auditiva

- Não assuma que todas as pessoas surdas sabem ler nos lábios. Quando falar com uma pessoa surda pela primeira vez é melhor perguntá-la se consegue fazer leitura labial. Se conseguir, recorde-se que este método não é totalmente confiável (apenas 3 de cada 10 palavras são legíveis nos lábios). Requer concentração intensa e é muito cansativo.
- Quando se encontrar com uma pessoa que lê nos lábios, olhe-a diretamente, fale lenta e claramente, utilize expressões faciais, gestos e movimentos do corpo que enfatizam as palavras usadas, procure um espaço com claridade e mantenha a sua face visível.

Deficiência auditiva

- Pessoas com diferentes capacidades auditivas podem preferir diferentes formas de comunicação: usando gestos, leitura labial, ajudas de áudio, papel e lápis ou uma combinação destas.
- Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual, se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.

Comunicação Interna - Deficiência Auditiva

E-mail, Chat e Intranet



- Não é necessária nenhuma modificação na forma, porém ao escrever o conteúdo atentar para clareza e complexidade dos termos e das palavras usadas.
- Elaborar uma comunicação clara e objetiva.
- Pessoas surdas, muitas vezes, não escrevem bem, por isso é necessário ter compreensão e orientar acerca dos erros de grafia e concordância.
- É muito prática a comunicação com uma pessoa surda por Chat.

Quadros de avisos, painéis e jornais.



- Pessoas surdas muitas vezes não lêem com fluência.
- Os quadros e painéis devem ser bem visuais, com ilustrações claras.
- Se possível, escrever o conteúdo em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)
- Em jornais, a linguagem deve ser direta e objetiva, abusando-se de figuras, ilustrações e fotos. Destacar os pontos principais do conteúdo em LIBRAS.

Telefone



- Esse tipo de recurso de comunicação não é eficiente para quem não escuta.
- É indicado o uso do TS (telefone para Surdos), onde se consegue digitar e ler o que se está recebendo do outro lado da linha.

Deficiência intelectual

- Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.
- Não fique checando o tempo todo se a pessoa com deficiência intelectual está dizendo a verdade. Isto causa muita insegurança e afeta sua auto-estima.
- Nas situações de convivência, disponibilize informações, descreva detalhes, questione e problematize para facilitar as relações das pessoas com deficiência intelectual com as outras e o meio. Procure agir naturalmente para relacionar-se com uma pessoa com deficiência intelectual.

Deficiência intelectual

- Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário.
- Utilize frases curtas e expressões simples e comece por pensar que irá ser compreendido. Prepare-se para explicar a mesma coisa mais do que uma vez – não desista se a pessoa não o entender à primeira tentativa.
- Trate-a com respeito e de acordo com sua idade, sem infantilizar o tratamento com os adultos.

Deficiência intelectual

- Se for necessário, escreva a sua mensagem num papel e sugira à pessoa que a mostre aos familiares para que eles lhe expliquem melhor. Aponte o seu nome e número de telefone para eu voltem a falar posteriormente, se necessário.
- Não utilizar o termo “deficiente mental” que é simultaneamente estigmatizante e impreciso. Em vez disso, utilize o termo pessoa com deficiência intelectual.

Comunicação Interna - Deficiência Intelectual

E-mail, Chat e Intranet



- Não é preciso fazer modificações na forma, mas o conteúdo deve ser escrito para que a pessoa compreenda a informação.
- Em alguns casos, o conteúdo do e-mail pode ser transmitido oralmente de maneira informal, objetiva e cuidando para não “infantilizar” o conteúdo.
- Orientar e treinar de forma intensa as funções do Chat e Intranet. A repetição é boa ferramenta de aprendizagem.

Quadros de avisos, painéis e jornais.



- A linguagem deve ser direta, objetiva e clara sem, no entanto, se “infantilizar” o discurso e nem comprometer o conteúdo do que se está comunicando.

Telefone



- Não há adaptações para esse tipo de deficiência.